

SESSÕES DO PLENÁRIO

5ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de fevereiro de 2024.

**PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES
(PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE)**

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Marcelinho Veiga, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (53)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra, no Pequeno Expediente, ao nobre deputado Zó. **(Oradores inscritos)**

O Sr. ZÓ: Professor Zé Raimundo, presidente, meu querido deputado Hilton Coelho, primeiro eu queria fazer uma saudação muito especial ao ex-deputado Pedro Alcântara, que se encontra nesta Casa; ao vereador Mitu do Sindicato, de Juazeiro; à minha equipe representada aqui pelo jornalista e assessor de comunicação Rafael Leal.

E queria trazer, mais uma vez, uma pauta, naturalmente, da nossa região do Vale do São Francisco, ressaltando uma pauta específica, a qual engloba uma adutora que atende não só Juazeiro, mas também Jaguarari, Uauá e Curaçá. Acredito

que até parte de Andorinha. E queria falar sobre o aumento da tarifa de água da adutora da Mineração Caraíba.

A adutora da Mineração Caraíba é uma adutora que foi construída... concebida para atender à exploração de minério de cobre no distrito de Pilar, no município de Jaguarari, cuja área faz divisa, numa região, com Juazeiro, Curaçá, Uauá e Andorinha.

Vocês imaginem, 80 quilômetros de adutora dentro de um sertão árido, onde água é uma coisa rara de acontecer como está acontecendo agora nesse período. Naturalmente, essa concepção que era só para a mineração, está sendo usada para terceirização animal, para abastecimento humano e para agricultura.

É um corredor de 80 quilômetros, onde se tem uma ação específica importante a partir da adutora, que fixa o homem e a mulher no campo, e que desenvolve atividades importantes, numa região que se cria muito caprino e ovino, numa região que já se planta.

Por isso, a gente solicitou à Mineração uma reunião para tratar desse assunto, o qual já era para ter sido tratado há muito tempo e até já foi tratado, com a Embasa regional, com o SAAE de Juazeiro e o SAAE de Curaçá, bem como com associações de produtores da região.

Lá, a tarifa de água está saltando de R\$ 39 para R\$ 57 por metro cúbico. Isso vai dificultar e onerar muito a atividade produtiva daquela região. E o que há de solução? A gente precisa muito fazer isso, porque há lá em torno de cem mil pessoas atendidas por essa adutora. A gente precisa deixar de delírio desenvolvimentista, faraônico e tratar, principalmente, essas questões básicas, porque não há mais como suportar isso. São cem mil pessoas atendidas!

E aí o que acontece? A mineração está pagando por toda a água, dentro do custo da atividade mineral. Só que somente 20% da água, Hilton, é usada para a atividade mineral. A gente precisa cobrar da agricultura o preço da agricultura; da terceirização animal e do abastecimento humano, o preço para essa atividade.

E o que a gente pode fazer lá? Criar um distrito de irrigação para atender a tudo isso e fazer a outorga para irrigação, já que 70% da água utilizada é para essa atividade; 10% para abastecimento humano, que abastece, inclusive, a cidade inteira de Uauá, comunidades como o distrito de Abóbora, em Juazeiro, comunidades como Pilar, em Jaguari. E a gente pode cobrar, porque 70% dessa água é usada para a agricultura, 10% para abastecimento humano e somente 20% para a atividade mineral.

E, menos de 50% do volume da capacidade de fornecimento que a adutora tem é usado. A adutora, além de poder baratear o custo, vai poder atender...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mais produtores, mais pessoas, talvez resolver o problema, que é grave, de abastecimento de água na cidade de Uauá. Ontem eu estive com o vereador Bosco do Sindicato, que estava muito preocupado com essa situação.

Então, a nossa sentada com a Mineração Caraíba é para ajudá-la a resolver esse problema, envolver os governos estadual e federal, bem como envolver as pessoas que fazem uso dessa água, e fazer com que a solução...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) possa chegar, principalmente, para aqueles que usam e necessitam muito daquela água no sertão de Juazeiro, Uauá, Andorinha, Curaçá e Jaguarari.

Por isso, essa reunião com a Mineração Caraíba é breve, é urgente, porque é um salto estrondoso de R\$ 0,39 para R\$ 0,57 o metro cúbico de água.

Esperamos, em breve, sermos atendidos e que uma solução seja apresentada, pois muitas conversas já foram feitas, presidente, mas nunca houve o engajamento da Mineração Caraíba para que pudéssemos avançar. A Mineração Caraíba precisa abrir essa possibilidade e os governos, tanto os governos municipais dos quatro municípios citados acima, como o governo do estado e o governo federal e também a Codevasf precisam ajudar a formatar esse arranjo de fornecimento de água para que possamos resolver a situação, que é urgente. O valor de R\$ 0,57 por metro cúbico vai dificultar e inviabilizar algumas áreas de produção, gerando desemprego e gerando situações de dificuldade naquela região.

Em breve, esperamos fazer essa reunião, discutir esse assunto e definitivamente resolver, porque já conversamos muito e a conversa já se exauriu. Ninguém suporta esse aumento. Espero a diretoria da Mineração Caraíba dar essa resposta para que possamos sentar e discutir, pois eu sei que a Mineração Caraíba também paga 100% no custo de uma água, mas só é usado 20% para a atividade mineral.

Obrigado, presidente, pela tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Zó.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pela ordem de inscrição, concedo a palavra ao nobre deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, ocupo esta tribuna para tratar de uma polêmica que foi estabelecida pelo próprio governador Jerônimo, quando, num evento em Feira de Santana, que abria o calendário do ano letivo de 2024, simplesmente disse que os professores não deveriam ser os responsáveis por reprovar os estudantes, que uma escola que reprova é uma escola autoritária e preconceituosa. Veja, o governador depois disse que não estava falando dos estudantes: “Nós estamos falando de todos nós, eu falei da escola.” Mas ele disse que o professor não deveria ser o responsável por reprovar. E, objetivamente, quem discute a pertinência ou não do estudante passar de um ano para o outro é o profissional de educação.

Então, governador, não tente maquiagem o seu discurso. É preciso ter humildade e firmeza para fazer autocrítica. Quando se diz que uma escola que reprova é autoritária e preconceituosa, e que os professores não deveriam ser obrigados a

reprovar, é porque se está chamando os professores de autoritários e preconceituosos. Qualquer pessoa que analisa discurso entende o que está sendo dito.

Eu quero dizer o que está colocado com essa questão. Quando o estudante acaba caindo nessa situação da chamada reprovação, qual é o real significado disso? O governador tentou criar um clima de comoção com o seu discurso, dizendo que aquilo significava um desestímulo para o estudante, dando foco a essa situação que, de fato, representa um desestímulo.

Mas nós temos que entender o que significa um estudante passar de um ano para o outro sem as condições para que isso aconteça. Um estudante que não tem, deputado Zó, os subsídios necessários para passar de um ano para outro, deputado Eduardo Alencar, significa que ele vai ficar em sala de aula perdido. Essa, sim, é uma atitude perversa.

Eu quero radicalizar com um exemplo, porque nós temos muitos exemplos na rede estadual. Muitos estudantes chegam, hoje, no 2º grau, deputado Zé Raimundo, sem saber ler. Existe maior crueldade do que isso, de estar no 2º grau sem conseguir ler o que está sendo escrito no quadro? Esse estudante está condenado à exclusão, à humilhação dentro da sala de aula, ele vai evadir também.

Por isso, quando o professor reprova, ele faz isso com o coração machucado. Não tenha dúvida de que qualquer professor, ao dizer que o estudante não pode passar para o ano posterior, não faz isso porque é autoritário ou preconceituoso. Ele faz isso com o coração apertado porque sabe que o estudante que passa para o outro ano, e não tem condição de acompanhar, vai ser massacrado. Aí, sim, virá a evasão definitiva porque ele vai estar num espaço em que, para ele, o grande culpado é ele mesmo por não estar conseguindo absorver os conteúdos.

A pergunta que fica...a pergunta que não quer calar é: para que que o governo quer fazer esse tipo de aprovação? Colocar estudantes que têm pendências de cinco matérias numa sala com outros? Não é no turno oposto, não, é na mesma sala! Como é que esse estudante, que tem dez disciplinas para cursar e mais cinco com pendência, vai ser assistido pelo professor e conseguir recuperar esse conhecimento, deputado Zó? Em que Brasil e em que Bahia nós estamos para achar que isso não é uma grande manipulação?

Por isso, eu quero concluir dizendo que o governador precisa fazer autocrítica. Nós precisamos ter uma posição este ano. Essa é a posição do nosso mandato: de acolhimento...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) da categoria, não de agressividade contra ela; de entender que o seu desafio é enorme e nós precisamos dar os braços a ela, defendendo a qualidade da educação em questões estruturais, do ponto de vista pedagógico, e da valorização da carreira, respondendo a questões como o piso e a questão dos precatórios do Fundef, por exemplo.

Sr. Presidente, eu queria a sua tolerância apenas para me solidarizar com a população de Feira de Santana...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que está debaixo d'água. O prefeito Colbert Martins simplesmente não ouviu a Câmara de Vereadores, os intelectuais...

Eu quero destacar aqui o papel do companheiro Jhonatas Monteiro, vereador do Psol que muito nos orgulha, que faz um mandato espetacular. Ele fez diversas indicações, Sr. Presidente, para que a cidade de Feira de Santana não vivesse esse desastre, com as pessoas perdendo suas casas, os comerciantes perdendo as mercadorias, tudo como a crônica do desastre anunciado.

E o que o prefeito Colbert Martins fez? Nada. Até agora, o que se tem é anúncio de que a situação é difícil e ele quer empréstimos sem controle social, sem controle institucional, para, mais uma vez, da mesma forma que fez nas últimas décadas, não realizar nada para resolver o problema mais emergente da população de Feira de Santana.

Portanto, toda solidariedade a Feira de Santana, todo o apoio aos movimentos sociais, e um orgulho imenso de ter Jhonatas Monteiro nas fileiras do Psol, fazendo essa guerra e mostrando o que é a cidade de Feira de Santana e os caminhos que ela pode ter para, de fato, ter uma administração que respeite o seu povo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao nobre deputado Eduardo Alencar pelo tempo de até 5 minutos, no Pequeno Expediente.

O Sr. EDUARDO ALENCAR: Sr. Presidente, Srs. Deputados, estou aqui, hoje, nesta tribuna, para, em primeiro lugar, agradecer ao governador do estado, Jerônimo Rodrigues, que esteve na minha cidade de Ruy Barbosa – um caso inédito, que nunca houve aqui, no estado da Bahia, nem em Ruy Barbosa – para participar da inauguração de um hipódromo com uma corrida de animais, quando tivemos uma tarde maravilhosa.

Não ganhamos a corrida, ficamos em segundo lugar, mas o importante foi aquela multidão de amigos, de pessoas de toda a região do Recôncavo, pessoas da Chapada Diamantina que foram lá para participar mesmo com chuva. O semiárido vem passando por um momento de seca, mas vamos saindo agora dessa seca que está destruindo as plantações, as criações, deixando o sertanejo com muita dificuldade. Fomos contemplados com essa chuva, que trouxe esperança de vida para todos os sertanejos e o povo da Bahia, que sabem que água é vida, água é saúde.

Enfim, nós passamos lá um dia maravilhoso.

Mas nem sempre a chuva traz só alegria. A chuva aqui, no Recôncavo, na Chapada Diamantina, na Região Metropolitana de Salvador,... quero, aqui, me solidarizar com meus amigos, conterrâneos de Simões Filho, que ontem sofreram muito com as chuvas, que destruíram casas. Muitas pessoas perderam seus

pertences. Obstrução, carros e famílias foram arrastados pela água, trazendo um transtorno muito grande para toda a cidade.

Mas, deputado Robinson, deputado Hilton Coelho, eu, acompanhando essa enchente, fui a Simões Filho por um momento, e lá observamos o que estava acontecendo. A chuva é muito forte, em torno de 90 milímetros por hora, mais ou menos isso, mas o município não tinha a drenagem necessária para absorver toda aquela água que estava caindo; os canais, praticamente, todos obstruídos, a água entrando nas casas.

Isso foi alertado por mim aqui em 2017, quando estiveram aqui os vereadores dele. Eu disse que era necessário ter a limpeza de todos os canais da cidade, porque só assim iria funcionar plenamente a drenagem da cidade de Simões Filho, uma cidade da qual fui vereador e prefeito, por quatro vezes, e reconhecia que na Região Metropolitana e em Simões Filho sempre houve muita chuva.

Mas o meu momento, aqui, hoje, é de indignação, deputados, porque não é justo, deputado Hilton Coelho, que os canais estejam todos obstruídos, com famílias perdendo seus pertences, geladeiras, casas caindo, carros sendo arrastados pela rua, o comércio todo fechado, porque não tinha como funcionar, e a prefeitura de Simões Filho pagando a duas empresas em torno de R\$ 5 milhões, ... quase R\$ 6 milhões para fazer a limpeza dos canais e nenhum canal estava limpo, todos obstruídos. E isso foi o motivo pelo qual a cidade foi totalmente inundada, principalmente em áreas mais altas. Isso que nunca aconteceu estava acontecendo na Quadra 4, no CIA, no Parque Continental, Cristo Rei, Góes Calmon, Simões Filho 1.

Enfim, toda a cidade obstruída, com todos os canais obstruídos, com pagamento a empresas num valor de quase R\$ 6 milhões para a limpeza desses canais, sem nenhuma limpeza.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Sr. Presidente, só um minutinho.

Aqui está o contrato da empresa Alfa Construção, que tem um contrato de R\$ 2 milhões e 591 utilizados... Isso aqui é do TCM, viu deputado Robinson. A empresa LN Construtora, que o dono se chama Enéas... V. Ex.^a lembra de Enéas? Muito rápido. Tem aquela tradição daquele Enéas...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que foi deputado federal e que era muito rápido. Essa empresa, cujo dono tem o mesmo nome do ex-deputado, hoje falecido, Enéas, faturou R\$ 3 milhões, 222 mil, 922 reais e 52 centavos para a limpeza de canal. E nenhum canal limpo, todos obstruídos, provocando o maior transtorno para a cidade.

Não é justo se gastar o dinheiro público erradamente e só trazer transtorno para os moradores de Simões Filho.

Está aqui o meu registro, a minha indignação. Dizer que o povo de Simões Filho é um povo resistente, bom e amigo, mas isso aqui é uma intolerância absurda de um gestor público que faz essa perversidade, trazendo para o povo de Simões Filho... Então, está aqui, hoje, o meu registro, minha palavra. Peço a esta Casa que

encaminhe a minha fala ao Ministério Público Estadual para que tome providências, apure e veja se é verdade ou não.

Muito obrigado, Srs. Deputados, muito obrigado a todos os ouvintes. Dizer que estou, aqui, indignado e trazendo aqui... Lá, em Simões Filho, tem um problema, pois a maioria dos vereadores apoiam o prefeito. Como apoiam o prefeito, não falam nada, se retraem. Inclusive, dois vereadores que eram do PSD e hoje fazem parte da bancada do prefeito deveriam, pelo menos, honrar os votos deles e falar, na tribuna, o que está acontecendo de errado naquele município.

Então, eu acho que é um momento difícil que as famílias estão passando, e não é justo que duas empresas levem o dinheiro e o povo fique no prejuízo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Eduardo Alencar. Concedo a palavra ao nobre líder da federação, Robinson Almeida.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Boa tarde, Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados que nos acompanham pelas galerias, pela *TV ALBA*, pelas redes sociais e a imprensa presente nesta sessão.

Eu quero aqui, presidente, dizer que o mundo vive uma emergência climática, com acontecimentos cada vez mais intensos, secas prolongadas, como nós assistimos com o fenômeno do El Niño, provocando temperaturas recordes nas cidades, alagamentos, chuvas intensas e situações de inundações em vários municípios. E a gente fica cobrando que todos os gestores tomem cuidado e adotem políticas para preservar a nossa casa, a mãe, que é a Terra, o meio ambiente.

A Prefeitura de Salvador vai na contramão das boas práticas recomendadas para a gente conviver com esse novo tempo porque, no ano passado, enviou para a Câmara de Vereadores, e foi aprovada, a desafetação de oito terrenos na capital, deputada Olívia. E agora, rapidamente, foi colocada para ir a leilão, nos próximos 15 dias, esses oito terrenos com os quais a prefeitura busca arrecadar, deputado Hilton, R\$ 15 milhões.

Então, foi instalada em Salvador uma máquina de arrecadação. Não estão preocupados com os alagamentos das enchentes provocadas aqui no período do Carnaval, quando foram identificados vários pontos sem drenagem, sem a água escorrer. Só querem vender as áreas públicas, arrecadar o dinheiro e não devolver ao cidadão uma política de meio ambiente adequada nem serviços públicos de qualidade.

Fica aqui o meu apelo à prefeitura para que reveja essa medida, que proteja essas áreas, que coloque cobertura vegetal em todas elas, que façam parques para a população poder utilizar e que não as vendam ao capital imobiliário, que vai construir prédios, edifícios e equipamentos, prejudicando ainda mais a convivência e o meio ambiente de Salvador.

Eu também, Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, quero me solidarizar com toda a população baiana que sofreu com as fortes chuvas e as enchentes nesse último período, particularmente, com o povo de Feira de Santana.

Eu recebi vários vídeos, de vários bairros, com a cidade alagada, comerciantes que perderam as suas mercadorias, pessoas que perderam eletrodomésticos, com a água invadindo as suas casas e pessoas que perderam automóveis devido ao volume de água. Feira de Santana está debaixo d'água, e isso é reflexo de uma gestão que não cuidou do básico, que é dotar a cidade de um sistema de drenagem que possa conviver com essas situações de fortes chuvas.

O prefeito atual é um fracasso administrativo, o prefeito atual não consegue fazer o bê-á-bá da administração pública, manter os salários dos servidores pagos em dia, colocar os postos de saúde para funcionar. A educação pública está em crise permanente, e ele ainda pressiona a Câmara de Vereadores para que libere empréstimo sem apresentar nenhum projeto que indique onde esses investimentos irão acontecer, por isso mesmo é que Feira de Santana precisa dar as mãos com o governo do estado.

Eu estive na cidade com o governador Jerônimo por duas vezes nesse último mês. Lá nas solenidades em que fomos entregar escola estadual, equipamento de saúde e de segurança não esteve um representante da prefeitura sequer. O prefeito e o grupo dele isolaram Feira de Santana do governo do estado, fecharam as portas para receber apoio externo.

Por isso, eu quero também apelar ao governador que, com o corpo de bombeiros, com a defesa civil, reforce a ação do governo do estado na cidade, colocando a possibilidade de projetos nessa área de infraestrutura e de drenagem para que Feira de Santana possa conviver com essas situações.

Infelizmente, a gestão atual não cuida do povo de Feira, e ela precisa adotar mudanças urgentes.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra à nobre deputada Olívia Santana pelo tempo de até 5 minutos no Pequeno Expediente.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, eu venho a esta tribuna, mais uma vez, com muita alegria, para falar de uma agenda extremamente positiva que vem sendo desempenhada pelo governo do estado da Bahia, pelo governador Jerônimo Rodrigues. Tem sido um enorme prazer acordar cedo e chegar nas agendas para fazer entrega de escolas que são escolas verdadeiramente qualificadas, escolas que nos dão o prazer de entrar e ver que um estudante, uma menina, um menino... ver que está sendo entregue um equipamento educacional daquela grandeza, muito superior, inclusive, a diversas escolas particulares que nós temos na Bahia e no Brasil.

Eu quero destacar que, nesta semana, o governador entregou a escola... Inclusive, hoje nós estivemos em Dias d'Ávila, na entrega do seu centro territorial

de educação profissional; estivemos também, ontem, em São Francisco do Conde, fazendo a entrega do Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres; em Feira de Santana, nós abrimos a semana com a entrega da escola de tempo integral Georgina de Melo Erismann; em Itaparica também, na mesma segunda, houve a entrega do colégio estadual de tempo integral Ernesto Carneiro Ribeiro.

Portanto, é uma bateria de entregas de estruturas educacionais, de colégios de alta qualidade, dando um outro ânimo, uma outra dimensão para meninas e meninos que começam a primeira semana de aula. São 200 dias letivos e, portanto, ter aula em escolas equipadas com quadra poliesportiva, com piscina, com salas amplas, com ar-condicionado... É preciso acabar com essa história de que só pode ter ar-condicionado em escola privada. É preciso ter ar-condicionado em escola pública para garantir um ambiente de aprendizagem que seja aprazível, que dê conforto aos estudantes, às professoras e aos professores para desenvolverem um bom trabalho.

Quero dizer também que nós estamos nesse processo de publicação, líder Rosemberg, presidente desta Casa, da composição das comissões. Mas já acertei com a nossa secretária Adélia para que a nossa Comissão de Educação, deputado Rosemberg, vá visitá-la na próxima terça-feira, às 11 horas, para a gente conversar sobre essa confusão, esse mal-entendido que está havendo em relação ao processo de avaliação de aprendizagem.

Quando soube, conversei imediatamente com a secretária Adélia, a qual refutou de imediato essa ideia que foi disseminada, por parte da imprensa, sobre um projeto de aprovação automática. Foi dito, peremptoriamente, pela secretária Adélia, que não há projeto nenhum de aprovação automática. O que há é uma política educacional no sentido de garantir apoio, amparo aos estudantes, no sentido de enfrentar o fracasso escolar e de dar condições a esses estudantes para terem o suporte, o apoio – antigamente chamava “banca” –, uma educação em paralelo no sentido de reforçar aquela aprendizagem...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para que haja uma redução de reprovações. É preciso garantir os instrumentos necessários porque obviamente ninguém é a favor de aprovação automática. Mas também ninguém é a favor de ratificações de fracasso escolar e de evasão escolar. O estado, de fato, precisa estabelecer uma estratégia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de educação, acompanhada de um reforço escolar, que garanta o sucesso de alunas e alunos que apresentem, no meio do caminho, dificuldade de aprendizagem em diversas áreas. Portanto, vamos fazer essa visita à secretária Adélia para que ela possa expor o projeto do nosso governo do estado. Tenho certeza de que tudo será devidamente posto em negrito, elucidado, para que todo mundo tenha o entendimento devido de qual é a nova estratégia de avaliação.

Obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo a ordem de inscrições, eu concedo a palavra ao nobre deputado Raimundinho da JR.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Boa tarde, Sr. Presidente, nobres colegas. É com muita satisfação que retorno aos trabalhos desta Casa, dizendo que estou muito feliz com a presença do nosso governador Jerônimo Rodrigues hoje na minha querida Dias d'Ávila.

Muitas pessoas daquela cidade nunca sonharam em ter um colégio com toda aquela estrutura, cuja entrega eu vi hoje em Dias d'Ávila. Eu fiquei muito satisfeito em poder estar lá, ao lado do governador, ao lado dos profissionais, ao lado dos professores. Tive também a honra de estar ao lado do meu amigo Ricardinho da Bahia, esse deputado que está aqui nesta Casa fazendo a diferença.

Quero dizer que, para mim, hoje é momento de felicidade porque eu vi a cidade de Dias d'Ávila – como eu sempre falo, Dias d'Ávila tem jeito – e a esperança daquele povo. A gente viu o brilho das pessoas que assistiram à inauguração da escola com sala de aula climatizada e com tecnologia de primeiro mundo. Eu fiquei muito satisfeito em ver um investimento daquela natureza.

Quero também parabenizar o governador Jerônimo, com quem estive há 3 dias, em Costa do Sauípe, onde haverá o investimento, meu amigo Luciano, de uma grandiosidade, que é o parque aquático, que vai ser implantado ao lado da Costa do Sauípe. Vejo isso com bons olhos porque a nossa região já é valorizada e vai ser ainda mais com a parceria que o governo do estado fez com o grupo da Costa do Sauípe.

Deputado Vitor, eu não tenho dúvida de que a gente vai ganhar muito: o litoral da nossa Bahia, com esse novo empreendimento que será instalado ao lado da Costa do Sauípe, vai gerar muitos empregos. O governador Jerônimo estava lá.

Eu fico assim olhando, o ano começou com muitas coisas positivas. Nós começamos os trabalhos nesta Casa praticamente há 1 semana e quero dizer que, desta vez, o trabalho não está sendo diferente do que foi no ano que se passou, com a garra de nossos colegas, de todos os parlamentares que estão aqui nesta Casa, que foram eleitos com o voto do povo para ajudar a desenvolver, cada dia mais, a nossa Bahia. E, para mim, isso é motivo de satisfação.

Luciano, eu quero dizer a V. Ex.^a que aquela belezura que nós temos na cidade de Dias d'Ávila... Esses dias eu estive lá, passando na ponta da ilha, do deputado Luciano, que esteve lá junto com a gente, e quero dizer que, para mim, é uma satisfação ver o nosso estado, cada dia mais, na linha do crescimento. E quero ser solidário, meu amigo Rosemberg, com as pessoas que estão hoje na cidade de Itororó, mais uma vez, a enchente teve sequelas em muitas casas. Muitas pessoas estão desabrigadas com a enchente, mas eu tenho certeza, deputado Rosemberg, que V. Ex.^a, junto com o nosso governador, junto com o coronel Marchesini, do Corpo de Bombeiros, terão o cuidado com o povo merecedor de Itororó, que está lá aguardando essa decisão. Que chegue logo, o quanto antes, para a gente fazer o que aquele povo tanto espera, que é essa ajuda...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...)chegar no momento certo e na hora certa. Eu tenho recebido alguns pedidos, viu, Rosemberg, eu sempre boto na sua conta, porque lá é sua residência e

tenho certeza de que você tem um olhar especial para com aquela comunidade. Eles estão me falando de colchões e de mais alguns mantimentos. Eu não tenho dúvida, Rosenberg, que você vai resolver isso ao lado do nosso governador o quanto antes possível.

Meu muito obrigado a todos vocês.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Os dois últimos deputados inscritos, no Pequeno Expediente, são o deputado Rosenberg Pinto e Diego Castro. Numa inversão, eu concedo a palavra ao deputado Diego Castro; em seguida, ao deputado Rosenberg Pinto. São os inscritos no Pequeno Expediente.

Deputado Diego Castro, com a palavra pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, cumprimento a todos nesta Casa no dia de hoje, nobres colegas, servidores desta Casa.

Presidente, eu não sei o que se passa na cabeça do governador Jerônimo Rodrigues, não dá para acreditar. Às vezes, a gente olha, reolha e tenta, mas custa a acreditar se é mesmo um pesadelo ou se é real.

Como se já não bastasse a Bahia ter os piores índices de segurança pública do Brasil, os piores índices de saúde, de infraestrutura, de tudo, inclusive, a situação desgraçada, corriqueira, da nossa educação, o governador resolveu dobrar a aposta. Aliás, não digo dobrar a aposta, digo dobrar a meta, como disse Dilma Rousseff em um certo momento. Ele instituiu a Portaria nº 190/2024/BA, que prevê a aprovação em massa de estudantes das escolas públicas, mesmo sabendo que a Bahia tem as piores notas em diversos índices que eu poderia apresentar.

A educação a distância é nota zero, é o estado com o pior índice de concluinte de ensino médio do Brasil, tem a penúltima educação, o penúltimo desempenho de Matemática e de Português do país, é a quarta pior nota do Ideb. Como se não bastasse isso, os dados de 2022 e 2023 da FGV que mostram a Bahia com o maior índice de evasão escolar – pessoas fora da escola –, o governador, para resolver o problema, apresenta essa portaria mediante ato da Secretaria da Educação, que, inclusive, prevê a aprovação em massa inobservando a questão da frequência, mesmo sabendo de tudo isso.

Sr. Presidente, isso é um crime contra a educação, isso é um atestado de óbito da educação da Bahia. Não é de se esperar outra coisa de quem saiu para disputar o governo do estado com a avaliação de pior secretário do Brasil. Não é de se esperar coisa boa.

É esse o presente do PT, que diz ser o partido da educação, dos professores, da esquerda – com a deputada que aqui passou o pano agora há pouco –, esse é o presente que ele dá, inclusive...

(Expressão retirada pela Presidência.)

(...) para os professores. Isso é o mesmo que dizer: “Professor, você vai ser um fantoche na sala de aula”, querendo melhorar a situação da educação da Bahia no tapetão, mudando critérios.

Não é assim que se resolve, governador, é primeiro tirando o viés doutrinário da nossa educação, que é uma educação que forma militantes, essa é a verdade, porque não é de se esperar outra coisa de quem tem Paulo Freire como referência, e tratando professores com devido reconhecimento. O governo teve, nesta Casa, a oportunidade de dar melhores condições salariais a esses, e o que foi que fez? Bateu o pé nos 4 % e ainda aprovou o desconto de mais 4% no Planserv.

É uma vergonha o que está sendo feito com a educação da Bahia. Fica a impressão, aliás, fica mais do que claro que a intenção é colocá-la cada vez mais no fundo do poço...

(Expressão retirada pela Presidência.)

(...) porque não sei de onde vai passar, do jeito que está indo, não tem mais de onde passar.

Por isso, diante dessa vergonha, entrei com uma ação ordinária para anular os efeitos dessa portaria. Não podemos tapar os olhos para o que está acontecendo com a nossa educação. Não podemos tapar os olhos para...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) esse descabro, esse desdém, esse desrespeito que está sendo promovido com o ato direto da Secretaria da Educação e do governador com milhares de estudantes do estado da Bahia e com a educação, que já é a pior do Brasil e, com esse ato, tende a ser pior ainda.

Governador, respeite a educação, respeite os estudantes da Bahia, trate as...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) principais áreas da administração pública com seriedade e não com essa patacoada atrás de patacoada, pois não se vê nenhuma perspectiva de melhora para o nosso estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo): Eu concedo a palavra ao nobre líder da Maioria, Rosenberg Pinto. Rosenberg Pinto abdica. Em permuta, a deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr. Presidente, deputado Rosenberg Pinto, nós que defendemos a educação e a sua melhoria no estado da Bahia entendemos a fala do nosso governador. Aliás, desde o início do governo do nosso ministro Rui Costa, ele defendeu o programa de educação em tempo integral. Fui à época a relatora do plano estadual de escola em tempo integral, o chamado de Anísio Teixeira, que, desde então, vem promovendo uma verdadeira revolução na melhoria da infraestrutura das nossas escolas que, hoje, são escolas, deputado Raimundinho da JR, que não deixam a dever a nenhuma escola particular, deputado

Paulo Rangel, com bibliotecas, laboratórios, teatro, piscina, ampliando, também, o número de professores e coordenadores pedagógicos.

Obviamente, a fala do nosso governador, deputado Robinson, foi, tão somente, para pedir que as nossas escolas fossem mais acolhedoras, mais inclusivas, escolas que pudessem, ao invés da letra fria, deputado Rosemberg, de uma reprovação, entender o contexto de vulnerabilidades que vivem os nossos estudantes nas periferias das grandes cidades e na zona rural.

E, lá, nós temos, desde a avaliação, através de conselhos de classe, até a decisão de progressão parcial. Ninguém quer, obviamente, senão a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos nossos estudantes na Bahia.

Obviamente, é importante a gente combater a distorção idade-série. Isso é importante, deputado e professor Zé Raimundo. É importante combater a evasão escolar no ensino médio, porque as escolas não mais representam aquilo que os nossos estudantes anseiam. Isso só é feito com mudanças, com escolas padrão AAA e, claro, com escola inclusiva, com revisão das possibilidades dos nossos estudantes em progredirem, logicamente, avaliados por um conselho de classe.

Então, não vamos descontextualizar. Nós queremos ensino de qualidade na Bahia. Nós queremos escolas de qualidade como as que estão sendo construídas e entregues.

Tive a oportunidade de estar em Feira de Santana anteontem; ontem, em São Francisco do Conde. Milhares... vão sendo entregues com investimentos, em cada escola, de 30 milhões. Estudantes, hoje, disputam estar na escola. Estudantes, hoje, têm orgulho de estar nessa escola. E isso precisa ser exaltado.

Entendo a fala do governador que, se contextualizada, significa, tão somente, a valorização do corpo discente e do corpo docente, mas dizendo que nós precisamos acolher à luz da situação das desigualdades históricas que nós temos.

Dito isso, Sr. Presidente, quero também dizer que apresentamos um projeto para declarar patrimônio imaterial do estado da Bahia a Feira de São Joaquim. Deputado Hilton Coelho, a Feira de São Joaquim é uma entidade dinâmica. Lá tem a história de feirantes de mais de meio século. Lá foi o celeiro que alimentou, economicamente, todo o Recôncavo e toda a Bahia. Lá é, ainda, um celeiro cultural vivo e precisa, ao ser patrimonializada, ter ainda mais investimentos.

Tenho a honra de ter presenciado, junto com o deputado Robinson Almeida, o encontro histórico que o nosso governador fez com todos os feirantes, promovendo investimentos, através da Conder, para a melhoria, em etapas, daquele ambiente.

A feira é um patrimônio. A feira é originária de inúmeros...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) séculos de história.

Hoje, o turista visita a Feira de São Joaquim. Hoje, o Recôncavo, a Região Metropolitana e toda a Bahia geram empregos e renda, sobretudo, renda, a partir da Feira de São Joaquim. Entendemos a feira como patrimônio da cidade de Salvador.

Esse patrimônio precisa ser de toda a Bahia. Digo isso porque é uma feira que, hoje, é patrimônio e pertence a todo o estado.

Aqueles que estão lá dentro e aqueles que fazem a história da Feira de São Joaquim...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) precisam de um apoio ainda maior do nosso governo do estado para garantir o pleno acesso a atividades culturais e econômicas que a Feira de São Joaquim merece.

Então, quero pedir a tramitação desse projeto para o mesmo ocorrer de forma célere, a fim de que a gente possa ter ainda mais apoio para esta feira, ao se tornar patrimônio imaterial e cultural do estado da Bahia, em função da sua importância histórica, a importância histórica daquelas pessoas que fazem a feira acontecer e a importância turística, também.

Obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): A Feira de São Joaquim sucedeu à lendária Feira de Água de Meninos, que tem uma bela canção do Gil.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur (fora do microfone): Qual é?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Bela canção. Na próxima sessão, eu vou declamar aqui.

O Sr. Robinson Almeida: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o nobre líder da federação, deputado Robinson Almeida.

O Sr. Robinson Almeida: Solicito verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Acato a questão de ordem do nobre deputado Robinson Almeida.

Verifico não haver número suficiente de deputados e deputadas presentes para a continuidade desta sessão.

Por isso, dou por encerrada a presente sessão ordinária.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Euclides Fernandes, Jordavio Ramos, Manuel Rocha, Marcinho Oliveira, Matheus Ferreira, Neusa Cadore, Robinho, Rogério Andrade e Soane Galvão. (10)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.